



Data: 11.03.2022

Título: Povo disperso

Pub:

Expresso E A Revista do Expresso



Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 7;8;9

Área: 3748cm² / 97%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7354423

fisga

“QUEM SABE TUDO É PORQUE ANDA MUITO MAL INFORMADO”



Povo disperso

AS MAIORES DIÁSPORAS DO MUNDO PERTENCEM A PAÍSES QUE FICAM LONGE DA EUROPA, JUSTAMENTE O CONTINENTE COM OS MAIORES FLUXOS MIGRATÓRIOS REGISTRADOS NOS ÚLTIMOS ANOS. PORTUGAL TEM UMA DIÁSPORA EXTENSA, MAS SOBRE A QUAL AINDA FALTA INFORMAÇÃO

TEXTO TIAGO SOARES INFOGRAFIA CARLOS ESTEVES ILUSTRAÇÃO CRISTIANO SALGADO

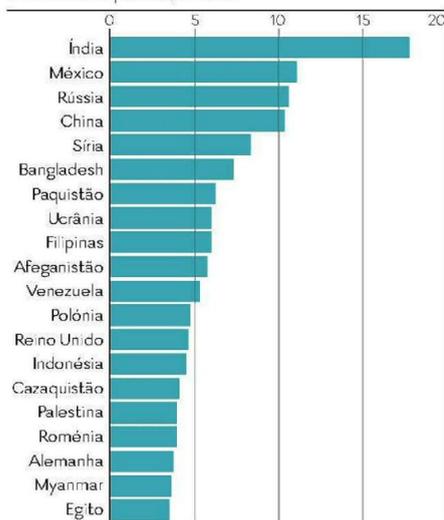
“Já me telefonaram várias pessoas a perguntar por Portugal. A minha mensagem é sempre a mesma: é um país magnífico, que recebe toda a gente de braços abertos.” A garantia é dada por Oleh Hutsko, 59 anos, e uma das cerca de 40 mil pessoas que compõem a diáspora ucraniana em terras lusas. “A diáspora até pode aumentar a longo prazo por causa desta guerra, porque em Portugal já há muitos ucranianos e as pessoas vêm para cá muito na base do ‘passa a palavra’”, explica Oleh, que chegou a Portugal em 1999 e já é cidadão nacional.

As últimas estimativas da Organização Internacional para as Migrações (OIM) apontam para a existência de 281 milhões de migrantes

MIGRANTES NO MUNDO

AS MAIORES DIÁSPORAS

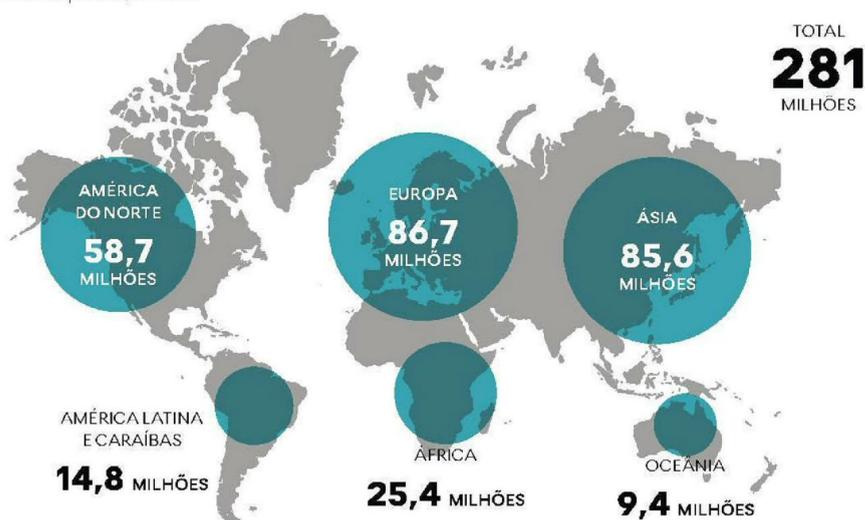
Em milhões de pessoas, em 2021



Área: 3748cm² / 97%

POR REGIÕES

Em milhões de pessoas, em 2020



FONTE: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA AS MIGRAÇÕES (WORLD MIGRATION REPORT 2022 E GLOBAL MIGRATION INDICATORS 2021)

registados em todo o mundo. As pessoas que vivem num país diferente daquele onde nasceram correspondem a cerca de 3,6% da população mundial. Este número inclui requerentes de asilo, mas não refugiados: estes, como os milhões de pessoas que estão a fugir da Ucrânia, são detentores de um estatuto próprio. A Índia é o país com a maior diáspora a nível mundial: há quase 18 milhões de indianos a viver fora do país, seguindo-se o México (11 milhões), a Rússia (10,8 milhões) e a China (10 milhões).

Pedro Góis, especialista em migrações internacionais e professor no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, sublinha que estes números não mostram toda a realidade. Os dados da OIM apenas dizem respeito a migrantes documentados, e há vários pontos do globo onde é difícil fazer esse registo burocrático. “As fronteiras em África são políticas, mas não são policiadas. Os registos são pouco rigorosos exceto em locais como portos e aeroportos”, explica o docente. Assim, é impossível determinar o tamanho das diásporas em países como Marrocos, Argélia e Líbia, por exemplo. “Países como a África do Sul ou o Egito têm milhões de migrantes sem documentação”, acrescenta. As regiões do globo que mais migrantes têm recebido desde 2000 são a Europa, mas também o Norte de África e a África Ocidental — e Pedro Góis acredita que “África vai continuar a ser o continente com maiores fluxos migratórios nos próximos anos”. Até por causa de um fator inevitável: as consequências das alterações

climáticas, que em 2020 foram responsáveis por deslocar 30,7 milhões de pessoas espalhadas por 135 países.

A Europa também vai continuar a ser um dos principais pontos de entrada de migrantes nos próximos anos — sobretudo devido ao envelhecimento demográfico muito acentuado da sua população. A OIM estima que o tamanho das diásporas em países da União Europeia vai aumentar entre 21% e 44% até 2030. “Neste momento, a principal característica da Europa é a diversidade. Recebe migrantes de todos os tipos: jovens, velhos, reformados, estudantes, em idade laboral, com mais ou menos qualificações”, enumera Pedro Góis.

“Mais recentemente, as disparidades económicas entre os países europeus e os países africanos, sul-americanos e alguns países asiáticos têm atraído migrantes destes continentes para a

Europa”, analisa Alina Esteves, investigadora no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa e especialista em migrações internacionais. Estas pessoas chegam através de amigos e empresas de recrutamento, mas também de redes de tráfico de seres humanos — aliás, dos 40,3 milhões de vítimas de tráfico de seres humanos a nível mundial, a OIM estima que 5 milhões terão passado fronteiras internacionais. A mesma entidade também avança outro dado: dos 218 milhões de pessoas que compõem as diásporas mundiais, a grande maioria são trabalhadores ou estão em idade laboral — cerca de 169 milhões. “As principais características demográficas dos migrantes, nomeadamente os migrantes laborais, é serem jovens, em idade ativa, em idade de constituir família”, diz Alina Esteves.

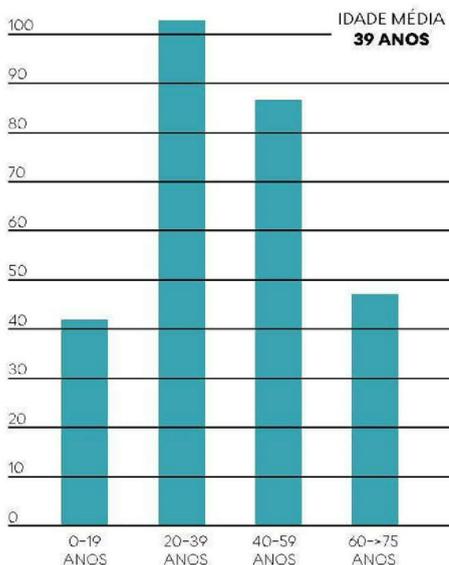
“Alguns são qualificados, mas têm imensa dificuldade em entrar no mercado de trabalho com um emprego ao nível das suas competências”, aponta a investigadora. Esta dificuldade deve-se a vários fatores, como o desconhecimento da língua do país de destino, o não reconhecimento das qualificações e diplomas, ou simplesmente discriminação pela população nacional. E sobre este último ponto, outro dado. A aceitação de migrantes por parte da opinião pública é menor hoje do que em 2016, mostra o relatório “Migrant Acceptance Index”, publicado em 2020 pela empresa de sondagens Gallup.

Além disso, os números gerais escondem uma outra diferença social. “Por norma, os mais

HÁ PELO MENOS 2,5 MILHÕES DE PORTUGUESES A VIVER FORA DE PORTUGAL. ESTIMA-SE QUE A DIÁSPORA PORTUGUESA SEJA ATUALMENTE COMPOSTA POR CINCO MILHÕES DE PESSOAS, MAS FALTAM NÚMEROS CONCRETOS

POR IDADES

Em milhões de pessoas, em 2020



AS MAIORES DIÁSPORAS PORTUGUESAS

Número de residentes em cada país nascidos em Portugal, em milhares, em 2021 ou último ano disponível

1	França	587,3
2	Suíça	210,7
3	Brasil	185,5
4	Reino Unido	165,7
5	EUA	162,1
6	Canadá	148,5
7	Alemanha	114,8
8	Espanha	93,9
9	Luxemburgo	83,9
10	Venezuela	53,5
11	África do Sul	47,6
12	Bélgica	37,4
13	Países Baixos	19,8
14	Austrália	18,6
15	Itália	6,5
16	Angola	5,7
17	Argentina	5
18	Moçambique	4,6
19	Suécia	4,5
20	Noruega	3,8

FONTE: OBSERVATÓRIO DA EMIGRAÇÃO

pobres dos mais pobres não emigram: não têm meios económicos para o fazer”, argumenta Alina Esteves, que também estuda as desigualdades socioeconómicas no fenómeno da emigração. Assim, continua a perita, as diásporas espalhadas pelo mundo são essencialmente compostas por cidadãos de classe média com capacidade financeira para pagar a viagem — seja através de poupanças, empréstimos ou venda de bens familiares.

5 MILHÕES DE PORTUGUESES PELO MUNDO

A diáspora portuguesa é mais pequena que as diásporas de países como a Índia ou o México, mas não se sabe ao certo o quão mais pequena. “Falta sabermos quantos temos nas nossas comunidades. É um número absolutamente dinâmico, mas até agora nenhum de nós chegou a um número concreto”, lamentou Flávio Martins, presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas, num discurso durante o V Congresso da SEDES, realizado em dezembro, lembrando que a falta de dados prejudica a potencialização económica da diáspora nacional.

Nuno Fernandes, professor do Instituto de Estudos Superiores da Empresa (IESE), em Barcelona, avançou no mesmo evento com um número. Tendo em conta que há pelo menos um total de 2,5 milhões de portugueses a viver fora de Portugal, o investigador estima que a diáspora portuguesa seja atualmente composta por cinco milhões de pessoas — incluindo

portugueses e lusodescendentes espalhados pelo mundo.

“Com a entrada na União Europeia, acabaram por surgir novos destinos migratórios”, explica Pedro Góis. Há três países com fortes diásporas portuguesas que encaixam perfeitamente nesta descrição: Suíça, Luxemburgo e Reino Unido. E a principal razão é o trabalho. Os portugueses “racionalizam muito o processo migratório” e escolhem o país de destino sobretudo com base numa melhoria das condições laborais. “As diásporas têm um papel importante para os países de origem porque os emigrantes enviam remessas (dinheiro) para as famílias, mas que também servem para equilibrar a balança de pagamento dos países”, lembra Alina Esteves. Este ponto é especialmente importante no caso português: os emigrantes portugueses enviaram para Portugal quase 3,7 mil milhões de euros

OS EMIGRANTES PORTUGUESES ENVIARAM PARA PORTUGAL QUASE 3,7 MIL MILHÕES DE EUROS NO ANO PASSADO, MAIS 1,8% DO QUE EM 2020. TRATA-SE DE UM NÚMERO RECORDE DESDE A ADESÃO À UNIÃO EUROPEIA

no ano passado, mais 1,8% do que em 2020.

Trata-se de um número recorde desde a adesão à União Europeia, de acordo com uma análise do Observatório da Emigração com base em dados do Banco de Portugal.

Curiosamente, a diáspora ucraniana também se destaca no capítulo das remessas enviadas para o país de origem: a comunidade ucraniana em Portugal, a 5ª maior no país, enviou 17,5 milhões de euros para casa no ano passado. Este valor significa um aumento de 7% em relação a 2020, mas ainda assim está longe dos 49 milhões de euros enviados há dez anos de um país para o outro.

Oleh Hutsko tem ajudado a compor estes montantes. Apesar de admitir a possibilidade de um crescimento da diáspora ucraniana em Portugal e um pouco por todo o mundo, este cidadão garante que os seus compatriotas vão querer regressar quando a paz voltar — e os que permanecerem no estrangeiro vão certamente engrossar as diásporas ucranianas de países como a Polónia, garante.

Os especialistas dão-lhe razão: “Não creio que Portugal seja um dos principais destinos: não temos uma economia forte, estamos longe da Ucrânia e muitas pessoas não conhecem Portugal”, aponta Alina Esteves. “Creio que virão alguns ucranianos que já cá têm família, mas não serão muitos. Países com uma economia forte e salários mais altos, como a Alemanha, ou geograficamente próximos da Ucrânia, como a Polónia, serão mais atraentes”, conclui. ●

Área: 3748cm² / 97%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7354423